

OFERTA

Desenvolvimento vocacional: Entre a deriva errática e as acções e projectos orientados para objectivos

*Inevitavelmente, o artigo, da autoria de Fernando Rocha, publicado no número anterior de **Cadernos de Consulta Psicológica** sob o título "A saída do labirinto ou o outro lado da orientação", remete-nos para o mito fundador de Ulisses e do sentido – na dupla acepção de significado e de direcção – da viagem. Com este segundo volume, o Instituto de Consulta Psicológica, Formação e Desenvolvimento, em acção conjunta com o Instituto do Emprego e Formação Profissional e, especificamente, com a sua Delegação Regional do Norte, completa, conforme prometido, a edição de dois volumes dedicados à Orientação e concretiza a homenagem modesta que quisemos prestar à memória que guardamos do Dr. Fernando Rocha. De novo, colegas portugueses, de outros países da Europa e da América do Norte se associaram a este gesto através dos produtos das suas investigações, sem cujo contributo ele não teria sido possível.*

Substantivamente, o presente volume representa, de modo fiel, tendências actuais nas evoluções teóricas, na investigação empírica e nas práticas de intervenção vocacional.

Antes de mais, a constatação da integração da orientação no terreno da Psicologia e da Consulta Psicológica. Como Overton afirmou recentemente, "all against the split", a separação do vocacional de outras tarefas, necessidades e problemas do desenvolvimento humano e dos correlativos territórios da existência deixou de fazer sentido, como, igualmente, se tornou obsoleta a segmentação da pessoa do cliente. Os artigos de R. Vance Peavy, Linda M. Subich, Frederick G. Lopez e de Marilyn Stern ilustram este primeiro sinal de evolução que julgamos digno de destaque.

Em segundo lugar, o interesse electivo que, numa perspectiva psicológica, se tem vindo a atribuir ao significado (enquanto estrutura, processo e produto) é visível em três artigos que, seguindo estratégias diferenciadas – de expressão teórica (vd. R. Vance Peavy), de investigação quantitativa (vd. Filomena Parada e Joaquim Luís Coimbra) ou etnográfica (vd. Peter Plant) – contribuem para evidenciar a centralidade e profundidade da dimensão semântica na organização e no funcionamento psicológico-vocacional. Na mesma linha, Frederick G. Lopez aborda no seu artigo aquilo, que se fosse possível, chamaríamos de "essência do psicológico": a sua irreparável natureza relacional em contextos de interacção socio-emocionais únicos, como os que cabem no conceito de vinculação.

As transformações socio-culturais e políticas, tais como as ontogénicas – que as reflectem – compõem o tema (e as respectivas variações) de um outro grupo de artigos. Joaquim Azevedo situa-se no nível de análise da organização da estrutura social de oportunidades (e de constrangimentos) para a construção de projectos vocacionais, propondo uma reflexão sobre a crise das formações intermédias, da sua tendência para a licealização e para a desvalorização das fileiras que visam a qualificação profissional inicial de jovens. José Manuel Castro e António Pego tomam por objecto os sentidos da noção de carreira, como quem procura o “senhor das palavras” de Lewis Carrol, tentando descobrir o seu sentido mais viável, bem como as suas implicações para a gestão (da carreira), especialmente em adultos. Em ambos os artigos não é esquecida a dificuldade da afirmação de consistência e de continuidade pessoal (e dos projectos do sujeito individual) num contexto social de descontinuidade, surpresa, risco e indeterminação. A mesma preocupação é identificável nos contributos de R. Vance Peavy e de Filomena Parada e Joaquim Luís Coimbra.

Dois temas encerram o presente volume: o da ominipresença da informação, como problema da consulta psicológica vocacional e a crescente necessidades de diferenciar a intervenção em função de características distintivas de públicos-alvo específicos. Bernard-Joachim Ertelt e Gerhard Seidel propõem-se uma abordagem conjunta de ambos os problemas, desenvolvendo uma reflexão sobre os “excessos” da informação na orientação vocacional, a partir de uma crítica às perspectivas racionalistas e perscritivas, que acaba por conduzir à constatação da necessidade da organização da informação em função da procura (e não da oferta), designadamente das características dos clientes incluindo o seu estatuto desenvolvimental e a posição face à escolha.

Finalmente, escolhendo público-alvo particulares, Joaquim Bairrão e Filomena Pereira apresentam resultados de um estudo nacional sobre alunos com necessidades educativas especiais, Eurico M. Silva centra-se na resiliência como característica psicológica discriminativa em crianças e adolescentes e M.E. Santos, L. Sousa e A. Castro-Caldas escolhem as implicações vocacionais de clientes traumatizados crânio-encefálicos como objecto de investigação.

Joaquim Luís Coimbra